

Desvio-padrão

Os processos de criação artística são feitos de inúmeras tomadas de decisão, escolhas, apostas, lapsos e desistências. É na repetição cotidiana do ato criador que o artista engendra uma obra e confere consistência à sua poética. Frequentemente, as condições de recepção de obras em museus e galerias nos alienam dessa dimensão laboral das práticas artísticas e nos afastam do chão de fábrica da arte. Mas, quando olhamos com atenção para o trabalho de um artista, somos capazes de reconhecer a recorrência de escolhas formais e temáticas, um modo singular de pensar, a construção de um estilo. O título da mostra, *Desvio-Padrão*, assenta-se nessa regularidade estruturante do processo de criação, ao mesmo tempo que sublinha desvios, diferenças e descobertas como partes fundamentais do processo criador.

O conceito de *desvio-padrão* vem do campo da estatística e consiste em uma medida que indica quanto os dados de um conjunto se afastam de sua média. O critério que orientou a seleção das obras reunidas nesta exposição inspirou-se na noção de *desvio-padrão* enquanto medida de dispersão, com o objetivo de apresentar ao público da galeria um conjunto de obras que fosse representativo das poéticas dos artistas representados, mas que, ao mesmo tempo, testemunhasse o caráter vivaz, processual e experimental da criação artística. Os desvios, as experimentações e as descobertas podem ser sutis ou radicais, mas sempre evidenciam o artista como um trabalhador, instado a fazer escolhas e tomar decisões pelas quais deverá se responsabilizar.

Dentre as séries recentes de pinturas e aquarelas de Ana Michaelis, predominantemente brancas ou em tons claros, há uma única pintura preta, que trouxemos para a mostra. Anna Guerra e Desirée Hirtenkauf apresentam desdobramentos tridimensionais e em grande escala de suas pesquisas. Juniara Albuquerque expõe pela primeira vez um vídeo, por meio do qual virtualiza sua pesquisa escultórica na superfície luminosa da tela. Lucas Quintas apresenta uma de suas tramas sem a parede branca como fundo, revelando a economia cromática responsável pelos efeitos ópticos e cinéticos da obra. Luiz 83 prossegue com sua investigação gráfico-escultórica com vergalhões, mas traz duas peças que passaram por um processo de pintura cromática, inédito em sua obra. Pedro Hórak desdobra sua pesquisa visual em uma série de camisetas, expostas em uma arara.

Cada vez que um artista expõe um trabalho novo, o entendimento de sua poética se modifica. O modo como nomeamos as principais linhas de força que comparecem na produção de um artista se aproxima do cálculo de uma média na qual os desvios são assimilados. Contudo, diferentemente do que pressupõem as amostragens estatísticas, cada obra de arte é radicalmente singular. Sustentar uma relação com os desvios, enquanto eles ainda não foram plenamente incorporados ao conjunto da obra, é o que propomos com esta mostra.

Icaro Ferraz Vidal Junior